

Radar Agro
A Febre e Seus Efeitos Colaterais

Lucas Nobrega Augusto*
 luaugusto@santander.com.br
 5511-3553-5263

- A peste suína africana na China tem sido o tema do ano para o setor agropecuário. As estimativas variam entre 20% e 40% de perda do rebanho neste país, ou seja, observaremos uma ruptura temporária da oferta mundial de proteína animal.
- Por um lado, a suinocultura chinesa é a maior demandante de grãos brasileiros, especialmente soja.
- Por outro lado, a pecuária brasileira pode ser beneficiada pelo choque de oferta mundial. O baixo custo dos principais insumos e a alta nos preços das carnes pode tornar o cenário ideal para o setor.
- Apesar da queda na produção de carne suína ser consideravelmente menor que a perda no rebanho, a oferta mundial não conseguirá atender a demanda por proteínas da China, que deverá reduzir seu consumo.
- Em meio a tensões comerciais entre EUA e China, o Brasil está muito bem posicionado para ser um dos principais provedores de carnes e o processo, em curso, de aumento de consumo de carne bovina na China deve ser antecipado e intensificado.
- No médio prazo, a demanda global por soja deve reduzir de forma considerável. Porém, no longo prazo, devemos observar uma modernização na produção de carne suína na China, aumentando a demanda por soja significativamente.
- Em relação ao milho, o crescimento das exportações de carne de frango podem ajudar a sustentar os preços locais. Além disso, o atraso do plantio nos EUA deve ajudar a equilibrar o mercado mundial.

Carnes						
	Produção 18 (mil ton)	Estimativa Santander Produção 19 (mil ton)	Produção 1º Trimestre 18 (mil ton)	Produção 1º Trimestre 19 (mil ton)	Estimativa % (19 / 18)	% (1T19 / 1T18)
Bovinos	7,955	8,100	1,885	1,911	1.83%	1.35%
Frango	13,512	13,700	3,462	3,393	1.39%	-2.00%
Suíno	3,937	4,100	955	989	4.13%	3.61%
Total	25,404	25,900	6,302	6,293	1.95%	-0.15%

Fonte: IBGE e Estimativas Santander



Projeções Santander						
Cultura	Produção 18/19 (mil ton)	Preço Médio 2019 (R\$/sc)	Preço Médio 2019 (US\$/bs)	Produtividade (sc/ha)	Rentabilidade Média (R\$/há)	
Milho 1ª Safra	26,500	-	-	140	R\$	1,000.00
Milho 2ª Safra	70,000	-	-	102	R\$	560.00
Milho Total	96,500	R\$ 38.00	\$ 9.15	113	R\$	692.00
Soja	118,000	R\$ 65.00	\$ 3.80	54	\$	850.00
Total	214,500	-	-	-	-	-

Fonte: Estimativas Santander

Safras (mil toneladas)							
Cultura	15/16	16/17	17/18	Abr 18/19	Mai 18/19	% (Mai 18/19) / % (Mai 18/19) (Abr 17/18) / (17/18)	
Milho 1ª Safra	25,758	30,462	26,811	25,871	26,104	0.90%	-2.64%
Milho 2ª Safra	40,773	67,381	53,899	68,138	69,150	1.49%	28.30%
Milho Total	66,531	97,843	80,710	94,009	95,254	1.32%	18.02%
Soja	95,435	114,075	119,282	113,823	114,314	0.43%	-4.16%
Total	161,965	211,918	199,991	207,832	209,568	0.84%	4.79%

Fonte: Conab

Introdução

A peste suína africana na China tem sido o tema do ano para o setor agropecuário. Ainda não se sabe ao certo a magnitude do impacto - também devemos considerar que a epidemia não está completamente controlada -, porém, as estimativas de perda do rebanho na China, que é o maior produtor e consumidor de carne de porco, **variam entre 20% e 40%. Ou seja, de qualquer forma, observaremos uma ruptura temporária da oferta mundial de proteína animal.** Logo, os impactos, tanto nos preços quanto na produção, em diversos produtos agropecuários, serão significativos.

Por um lado, a suinocultura chinesa é a maior demandante de grãos brasileiros, especialmente soja. Portanto, esperamos que a queda na demanda global desequilibre o mercado, pressionando os preços para baixo. **Porém, também devemos levar em consideração o processo de substituição da carne suína por outras proteínas** no gigante asiático, que deve estimular outras cadeias também demandantes, como a avicultura e piscicultura. Logo, **a redução na demanda de grãos deverá ser bem menor que a perda de rebanho da China.**

Por outro lado, a pecuária brasileira pode ser beneficiada pelo choque de oferta mundial. A provável redução de produção chinesa abre as portas para expansão das exportações e dos preços de carnes brasileiras. Além disso, **a possível redução de preços de soja e milho, os principais insumos para a pecuária, tornaria o cenário atrativo para o setor: redução de custos de produção e aumento de preços dos bens finais.**

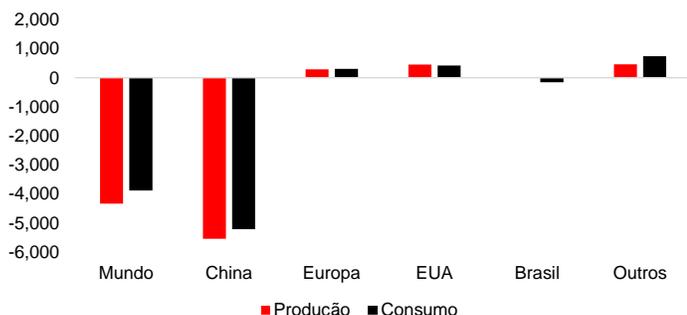
Pecuária

A China é responsável pela produção e consumo de quase metade de toda carne de porco do mundo, o que significa que a perda de rebanho por conta da febre suína africana no país acarretará **em quebra temporária da oferta mundial de alimentos no mundo.** Entretanto, alguns pontos importantes devem ser levados em consideração. Em primeiro lugar, **a queda na produção de carne suína é consideravelmente menor que a perda no rebanho.** De qualquer forma, mesmo no cenário mais conservador, a estimativa de perda de produção é de quase 6 milhões de toneladas.

Para termos ideia do tamanho desse impacto, o Brasil exportou para o mundo, em 2018, 7 milhões de toneladas de carnes (bovinos, suínos e frango), ou seja, avaliamos que **a oferta mundial não conseguirá atender à demanda por proteínas da China (que precisará reduzir seu consumo).**

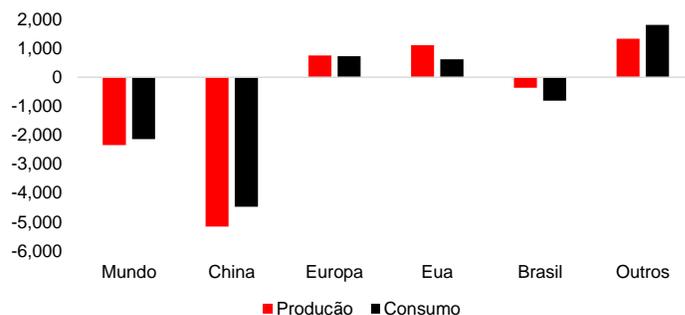


**Produção e Consumo de Suínos
Delta 19*/18 (ton mil)**



Fontes: FAO, USDA * Estimativas 2019

**Produção e Consumo de Carnes
Delta 19*/18 (ton mil)**

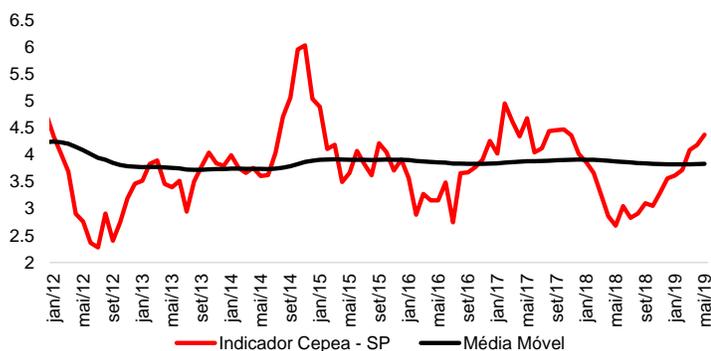


Fontes: FAO, USDA * Estimativas 2019

Outro ponto é o fato de que a **doença não tem impacto para saúde humana, o que nos leva a crer que uma parcela relevante do rebanho abatido pode ser consumida a despeito do problema**. Ou seja, no curto prazo, devemos observar um excesso de oferta de carne suína na China. Assim, a alta recente nos preços se deve principalmente à expectativa de escassez futura.

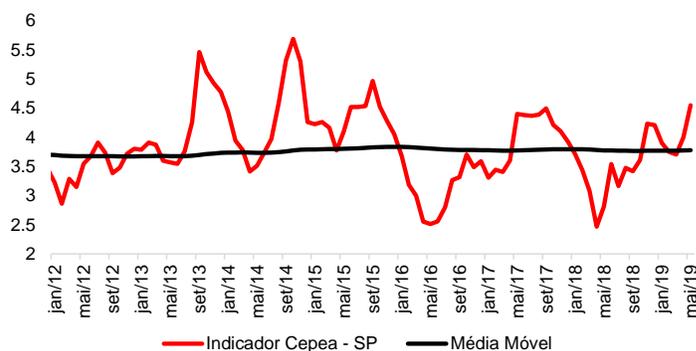
Por fim, a redução no consumo de carne de porco deve ser parcialmente substituída por outras proteínas, abrindo uma janela de oportunidades para a pecuária brasileira, que já tem se beneficiado com o aumento das exportações e dos preços. **Em meio às tensões comerciais entre EUA e China, o Brasil está muito bem posicionado para ser um dos principais provedores de carnes**, especialmente de aves, que são os substitutos imediatos da carne suína. Adicionalmente, **o processo, em curso, de aumento de consumo de carne bovina na China deve ser antecipado e intensificado**. Neste contexto, o Brasil pode marcar seu território no maior mercado consumidor do mundo.

Suíno Vivo (R\$/Kg)



* Deflacionado pelo preço da Soja

Frago Resfriado (R\$/Kg)



* Deflacionado pelo preço do Milho

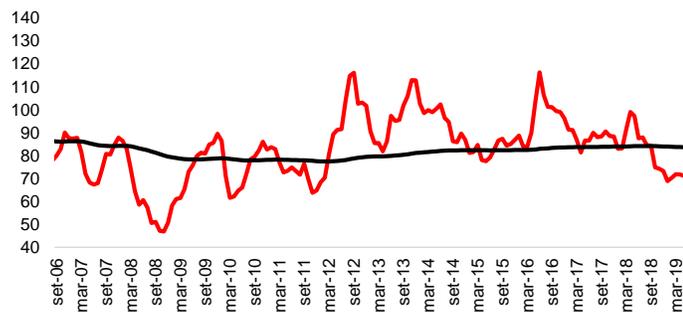
Soja

O cenário para o preço da soja já não era encorajador por dois principais fatores: os estoques elevados, principalmente nos EUA, e a perspectiva bastante positiva para as safras dos principais países produtores. Portanto, o impacto da febre suína africana, reduzindo a demanda do maior consumidor de soja do mundo, torna a situação ainda mais complicada. **A nosso ver, pelo menos nos próximos dois anos, a demanda global por soja deverá se reduzir de forma considerável. Entretanto, o aumento do consumo de outras regiões e setores para suprir a necessidade chinesa deve compensar parcialmente a provável redução de vendas para a China**. Além disso, o imbróglio entre EUA e China mantém o Brasil como o principal fornecedor de soja para o país asiático e, desta forma, podemos continuar observando prêmios consideráveis em relação ao preço internacional da *commodity*.

Outro fator de mitigação para os sojicultores brasileiros tem sido o clima nos Estados Unidos. As chuvas atrasaram o plantio de milho, e o plantio de soja está sob risco; na prática, isto significa uma menor produtividade das lavouras americanas. Portanto, caso se concretize uma quebra de safra de soja nos EUA, podemos ter mais um fator contribuindo para um melhor equilíbrio no mercado - **a alta no preço da soja nos últimos dias de maio reflete a expectativa de menor produção advinda do fator climático no hemisfério norte**.

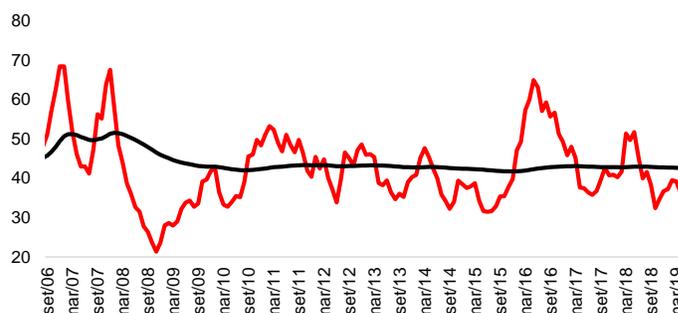


Soja (R\$/sc)



Fonte: Cepea

Milho (R\$/sc)



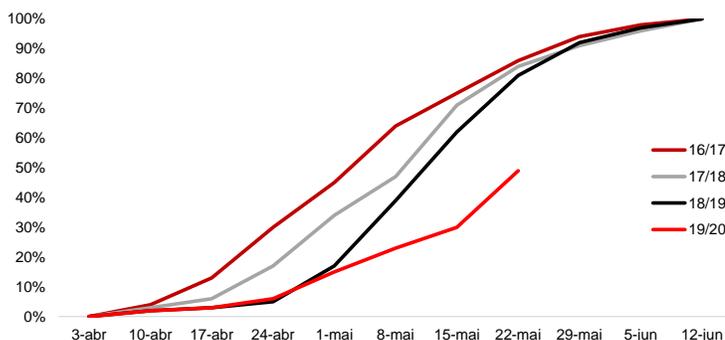
Fonte: Cepea

Em relação ao longo prazo, o horizonte é bastante promissor para o setor. Cerca de 40% da suinocultura chinesa ainda são conduzidas de forma rudimentar e acreditamos, apesar de não haver estimativas oficiais, que o impacto da febre suína africana ocorreu principalmente neste sistema de produção. Ou seja, **devemos observar uma modernização na produção chinesa**, a exemplo do que ocorreu em diversos países, inclusive o Brasil. **Desta forma, esperamos que a demanda por soja deva aumentar significativamente no longo prazo**, uma vez que a indústria moderna consome muito mais soja que o sistema a ser substituído.

Milho

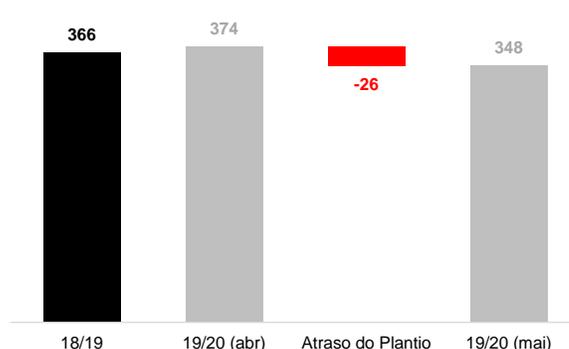
O produtor de milho sofre com os mesmos temores que o produtor de soja. Porém, na nossa avaliação, ele tem alguns motivos para estar mais otimista. O primeiro deles é que um dos principais substitutos da carne suína é a carne avícola, que consome de forma intensiva o milho doméstico e cujas exportações de maio para a China devem atingir níveis recordes. Vale lembrar que **o milho brasileiro é destinado majoritariamente ao mercado interno. Desta forma, o crescimento das exportações de carne de frango pode ajudar a sustentar os preços locais.**

Plantio de Milho - EUA



Fonte: USDA

Milho EUA - Estimativa de Produção



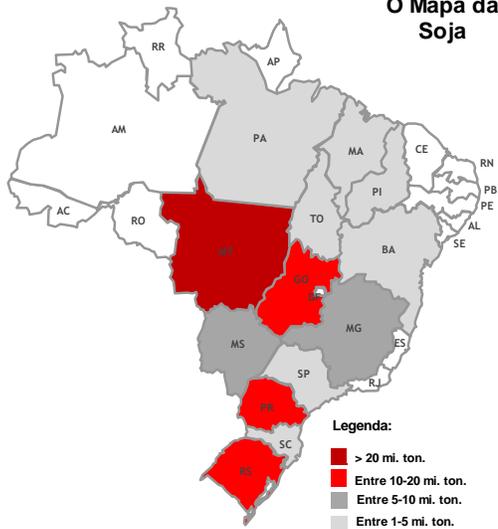
Todavia, **o principal fator positivo para os produtores brasileiros da commodity é o atraso no plantio nos Estados Unidos.** Segundo o USDA (Departamento de Agricultura Norte Americano), menos de 50% da área de milho foi plantada na safra 19/20 até a semana de 22 de maio, contra 81% de área plantada na mesma semana do ano passado. **A produtividade do milho tardio americano é mais baixa que a do plantado no período ideal, levando o órgão americano a revisar a projeção de produção dos Estados Unidos em 26 milhões de toneladas** - o equivalente a mais de 25% da produção brasileira na safra atual, segundo nossas estimativas -, o que ajuda a equilibrar o mercado mundial.

Conclusão

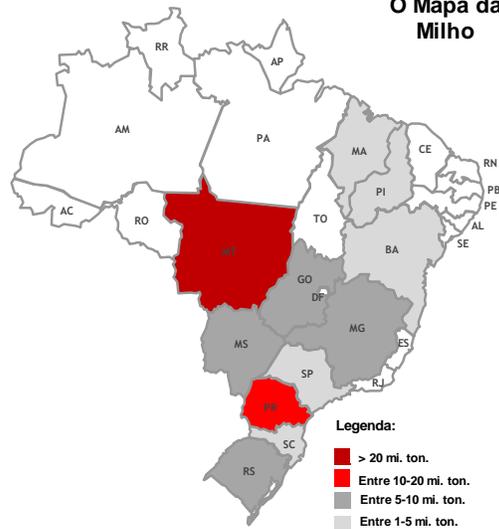
Estamos diante de um evento inédito, cuja dimensão e impactos ainda não são conhecidos. A redução na oferta global de alimentos desequilibra o mercado e afeta, de diferentes formas, os preços de diversos produtos agropecuários. Logo, **o monitoramento das informações a respeito da magnitude da febre suína africana se faz necessário para compreender a conjuntura de diversos produtos no curto, médio e longo prazos.**



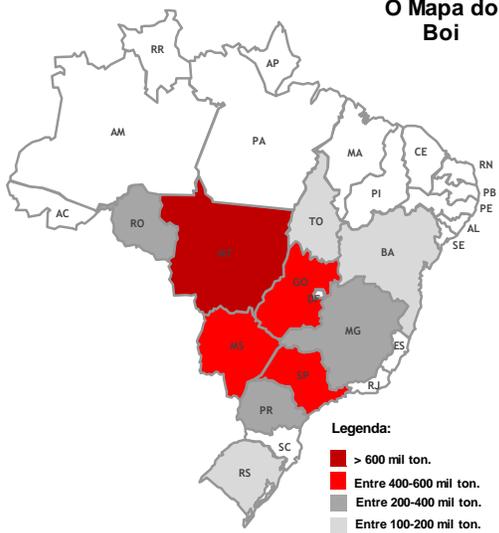
O Mapa da Soja



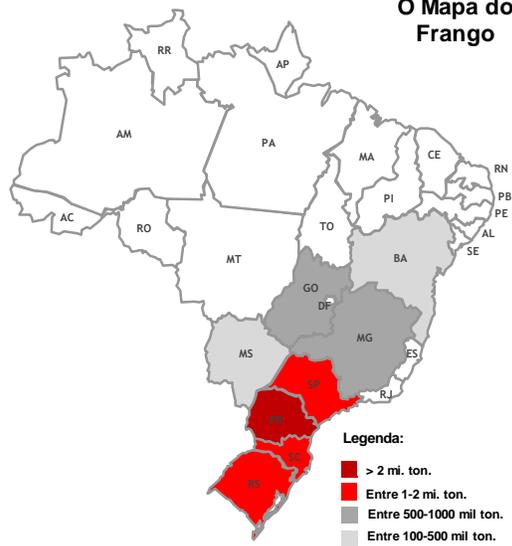
O Mapa da Milho



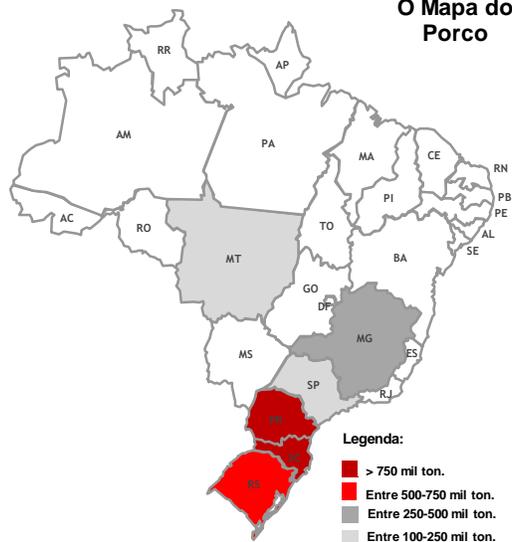
O Mapa do Boi



O Mapa do Frango



O Mapa do Porco





Este material foi preparado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. e não constitui uma oferta ou solicitação de oferta para aquisição de valores mobiliários. Ele pode conter informações sobre eventos futuros e estas projeções/estimativas estão sujeitas a riscos e incertezas relacionados a fatores fora de nossa capacidade de controlar ou estimar precisamente, tais como condições de mercado, ambiente competitivo, flutuações de moeda e da inflação, mudanças em órgãos reguladores e governamentais e outros fatores que poderão diferir materialmente daqueles projetados. A informação nele contida baseia-se na melhor informação disponível, recolhida a partir de fontes oficiais ou críveis. Não nos responsabilizamos por eventuais omissões ou erros. As opiniões expressas são as nossas opiniões no momento. Reservamo-nos o direito de, a qualquer momento, comprar ou vender valores mobiliários mencionados. Estas projeções e estimativas não devem ser interpretadas como garantia de performance futura. O Banco Santander (Brasil) S.A. não se obriga em publicar qualquer revisão ou atualizar essas projeções e estimativas frente a eventos ou circunstâncias que venham a ocorrer após a data deste documento. Este material é para uso exclusivo de seus receptores e seu conteúdo não pode ser reproduzido, redistribuído, publicado ou copiado de qualquer forma, integral ou parcialmente, sem expressa autorização do Banco Santander (Brasil) S.A..

©2017 Banco Santander (Brasil) S.A.. Direitos reservados

